

Fiesp cria Conselho de Educação e define prioridades

Conselho pretende influenciar políticas e priorizar integração entre ensino básico e formação

A educação foi apontada como eixo estratégico para o desenvolvimento econômico e social do país durante reunião realizada na quinta-feira (12), na qual a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo instituiu seu Conselho Superior de Educação. O colegiado passa a integrar a estrutura de conselhos temáticos da entidade com a proposta de qualificar o debate público e contribuir para a formulação de políticas educacionais.

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, afirmou que o novo conselho deverá atuar na análise técnica de temas que impactam o desenvolvimento nacional. Segundo ele, a entidade tem responsabilidade que ultrapassa interesses setoriais e regionais. “Precisamos ter discussões técnicas em diversas áreas que impactam a sociedade o tempo todo”, declarou antes da diplomação dos integrantes do colegiado.

Foco na educação básica brasileira

A presidência do conselho será exercida pelo deputado federal por Pernambuco e ex-ministro da Educação José Mendonça Filho. Ao assumir a função, ele destacou que o grupo pretende acompanhar, avaliar e influenciar políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino. Mendonça Filho afirmou que o colegiado terá visão sistêmica, com uma atenção prioritária à educação básica.

De acordo com o parlamentar, parte significativa dos problemas educacionais brasileiros está relacionada às fragilidades nos anos iniciais de escolarização e à baixa qualidade da alfabetização, fatores que comprometem o desempenho ao longo de toda a trajetória escolar. Para ele, a educação técnica profissionalizante deve estar articulada a essa base e integrada ao ensino médio.



Representantes da indústria e da área educacional marcaram presença na reunião

Integração

A 1ª vice-presidente do conselho, Maria Helena Guimarães Castro, também defendeu a integração entre ensino médio e formação técnica. Ela ressaltou que os estados concentram a responsabilidade pela oferta dessa etapa e que o modelo integrado pode ampliar oportunidades tanto de inserção no mercado de trabalho quanto de continuidade dos estudos no ensino superior.

Estrutura educacional em São Paulo

Durante o encontro, Skaf destacou a estrutura educacional mantida pelas entidades ligadas ao setor industrial em São Paulo. Ele preside o Serviço Social da Indústria de São Paulo e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo, que, segundo dados apresentados, formam a maior

rede privada de educação do país. O Senai São Paulo registra cerca de um milhão de matrículas anuais, mantém 29 faculdades e diversos centros de tecnologia.

O Sesi São Paulo atende aproximadamente 103 mil estudantes na educação básica regular e cerca de 40 mil na Educação de Jovens e Adultos, distribuídos em 137 escolas presentes em 112 municípios. Metade do público é composta por alunos de baixa renda, com formação financiada pela indústria. No ensino médio, os estudantes cursam formação integrada aos cursos técnicos do Senai-SP, com carga horária que soma 2.100 horas de base comum e 1.200 horas de formação técnica.

Entre as iniciativas conjuntas das duas instituições estão programas de apoio financeiro a alunos que ingressam nas

faculdades do Senai-SP, formação docente com residência educacional desde o primeiro ano da graduação e ações de capacitação voltadas à alfabetização e à pós-graduação de professores da rede pública.

Prioridade em tecnologia e inovação

Presidente da Fiesp, Paulo Skaf afirmou ainda que, em gestões anteriores, foram construídas mais de 100 escolas, totalizando mais de um milhão de metros quadrados de área. Para o atual mandato, contudo, a prioridade será ampliar investimentos em tecnologia e inovação pedagógica. De acordo com ele, o objetivo neste momento é incorporar referências internacionais e disseminar boas práticas que possam contribuir para elevar o padrão da educação pública brasileira.

Policiais civis disfarçados de personagens prendem quatro suspeitos durante Carnaval

Policiais civis de São Paulo utilizaram disfarces inspirados em personagens populares para reforçar o combate a crimes em blocos de Carnaval na capital paulista entre a noite de domingo (15) e a manhã de segunda-feira (16). Segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, a estratégia de atuação à paisana resultou na prisão de quatro suspeitos em flagrante e integra as ações da Operação Carnaval 2026.

A ação incluiu agentes fantasiados de personagens da franquia “Meu Malvado Favorito”, como os “Minions” e o vilão “Gru”, que se infiltraram entre os foliões para identificar comportamentos suspeitos em meio à aglomeração de pessoas. A corporação afirma que o disfarce facilita a observação discreta e reduz a possibilidade de

fuga de suspeitos dos locais.

Na região da República, no centro, duas mulheres foram detidas em flagrante por furto qualificado após subtraírem um telefone celular de um folião. O aparelho foi recuperado e devolvido à vítima; outro telefone sem origem comprovada foi apreendido e encaminhado à perícia.

Em Santa Cecília, também na capital, uma mulher foi presa em posse de dez aparelhos celulares sem comprovação de procedência. Os equipamentos foram recolhidos para análise e identificação de possíveis proprietários.

No Parque do Ibirapuera, um homem foi detido por suspeita de tráfico de drogas. Com ele foram apreendidos um telefone celular, uma máquina de cartão, cerca de 54 cigarros com substância seme-



Estratégia de atuação permitiu que as equipes se infiltrassem

lhante à maconha, aproximadamente 100 mililitros de líquido com características de lança-perfume, porções de skunk e maconha, além de dinheiro em espécie. O detido e os materiais foram enca-

minhados ao 16º Distrito Policial, na Vila Clementino. De acordo com a delegada Sandra Buzati, da Delegacia de Proteção à Pessoa, a atuação à paisana tem sido adotada desde 2023 com resultados

positivos, pois permite mapear o modus operandi de grupos criminosos em meio às festividades.

O balanço da Operação Carnaval 2026 registra 47 prisões na cidade de São Paulo e a recuperação de mais de 70 celulares nos dois primeiros fins de semana de folia. A Polícia Civil realiza a triagem dos dispositivos por meio do programa SP Mobile, que cruza dados de operadoras com boletins de ocorrência para identificar e devolver aparelhos às vítimas. Além das fantasias de “Minions”, equipes já atuaram caracterizadas como personagens de outras franquias nas ações de segurança. Segundo a SSPSP, o policiamento integrado e a utilização de tecnologia são elementos centrais para reduzir a mobilidade criminal durante eventos de grande porte.